

ANEXO VII

MANUAL DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE LIQUIDEZ

1) INTRODUÇÃO

Através do presente documento, a ZBN Zamboni Asset Management – Gestora de recursos financeiros - apresenta o Manual de gerenciamento de liquidez para os Fundos de Investimentos. O documento consiste em atender a atual norma e legislação vigente de acordo com o código ANBIMA de regulação e melhores práticas para Fundos de Investimentos.

2) CONCEITO

Risco de liquidez, consiste na possibilidade dos Fundos de investimentos não terem capacidade de honrar eficientemente as obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias. Há também, na possibilidade dos Fundos sob gestão, não conseguirem negociar a mercado a posição, devido ao tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado, em razão de riscos de descontinuidade no Mercado. Portanto, este manual objetiva disciplinar os procedimentos mínimos de controle de gerenciamento de liquidez das carteiras dos fundos, a fim de diminuir tais riscos, e dar **tratamento equitativo** a todos os cotistas dos fundos.

3) DEFINIÇÕES

3.1) Riscos de liquidez de **fluxo de caixa** são relativos ao perfil de descasamento do passivo e do ativos do Fundo.

3.2) Riscos de **liquidez de Mercado** é o risco de não conseguir liquidar posições devido as variações dos preços dos ativos, ou ainda, ao risco de descontinuidade de mercados.

4) GERENCIAMENTO FORMAL DA LIQUIDEZ DE FUNDOS ABERTOS

4.1 Como é aferida a liquidez?

Para mensurar o risco de liquidez, é usado o número de dias necessários para transformar os ativos financeiros (ações, debentures, fundos, renda fixa), em dinheiro. A composição das carteiras dos Fundos deve ser elaborada conforme a política de investimentos da gestora, e de acordo com o propósito descrito no regulamento do fundo de investimento, os quais são definidos pelo comitê de investimento.

4.2) Critérios para Fundos de Renda Variável:

A gestora tem como política não fazer alocações em ativos ilíquidos para Fundos de ações e multimercados. O principal objetivo é o alinhamento do seu passivo e ativo.

4.3) Fundos de ações:

Geralmente conseguem liquidez na Bolsa de Valores em D+3 dias úteis, enquanto a liquidez mínima oferecida para os cotistas é sempre maior que esse prazo.

4.4) Fundos Multimercados e Fundos de Investimentos em Cotas:

Tem metodologia de alocação de no mínimo 30% em liquidez imediata, e encaixe de resgate de 50% de todo patrimônio no mesmo prazo oferecido ao passivo. Os Fundos de Ações que alocam em outros Fundos, devem possuir 50% do patrimônio em produtos que tenham o mesmo prazo de resgate oferecido ao passivo.

4.5) Fundos de Renda Fixa:

Tem-se como regra alocação mínima de 30% a 40% dos recursos em ativos super-líquidos. Porém, esses percentuais podem se alterar, para mais ou para menos de acordo com a quantidade e índices de concentração do passivo. Tendo em consideração que, quanto maior o volume financeiro do fundo, e mais desconcentrado for o passivo, menor é a chance de um evento de iliquidez acontecer.

4.6) Debêntures, CDB's, LC's, RDB's:

Os investimentos em ativos de renda fixa de forma geral, devem estar de acordo com critérios de avaliação de crédito,. E quando possível será feita sua avaliação de *duration*, *duration modificada*, *duration de Macauley*, Convexidade, tipo de emissor, prazo de vencimento, e da possibilidade de liquidez antecipada dos ativos.

4.7) Utilização de ativos como margem, ajustes e garantias:

Quando os ativos depositados como garantia ou margem, deverão ter prazo de venda a partir da data de liquidação das demais posições dos Fundos, quando esses deverão ser liberados.

4.8) Perfil do Passivo do Fundo:

O passivo dos fundos é composto por custos como despesas de corretagem, auditoria, custódia, taxa de administração, impostos, custos da CVM, ANBIMA, ainda, pagamentos de resgates medidos de acordo com a média dos últimos 12 meses.

Importante ressaltar que é levado em consideração **períodos de crises**, onde geralmente podem acontecer mais saques conjuntos. Além disso, há análises baseadas no comportamento histórico de aportes e retiradas por tipo de fundos, política de investimentos, regras para movimentação e público-alvo.

5) ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

5.1) Riscos e compliance

É responsável pela aplicação deste manual de gerenciamento de liquidez. O gestor independente é o responsável final pela execução do manual, ficando a cargo da área de risco e compliance a verificação deste enquadramento.

Essa relação deve considerar a existência de conflitos de interesse entre as áreas, e prezar pela boa fé e melhores esforços entre elas.

5.2) Back-office

É responsável pelo acompanhamento e verificação do processamento das carteiras dos fundos junto ao administrador, verificando os registros dos ativos e passivos das carteiras. Além de verificar o correto cálculo da cota.

6) TESTES DE ESTRESSE E A PRÁTICA DO GERENCIAMENTO DE LIQUIDEZ

6.1) O principal fator que historicamente levam fundos sofrerem eventos de iliquidez, é o desalinhamento entre o passivo e o ativo. Esses eventos possuem maior probabilidade de acontecer **em momentos de crises.**

É com base nesse critério que todas as posições nos fundos são montadas, e os prazos de resgates oferecido ao passivo. Mas tem-se o conhecimento de que quanto maior o número e mais desconcentrado for o passivo, e ainda, quanto maior for o volume do Fundo, menor é a chance de tal evento acontecer.

Portanto, todas as carteiras e prazos para liquidez são checados diariamente, de acordo com controles internos, **simulando eventos de estresse periódicos.**

Posições em novos produtos, ações, fundos, e outros títulos somente podem ser feitos com a checagem da carteira atual do Fundo, obedecendo aos critérios deste manual.

6.2) Em um **possível evento de iliquidez** e desenquadramento dos Fundos, as posições deverão ser reduzidas imediatamente, até que os padrões de liquidez atinjam o estabelecido neste manual.

7) CONCLUSÃO

Mesmo antes da formalização deste manual, a gestora já possuía prática da checagem dos portfólios, e a simulação de eventos de estresse, levando em consideração possíveis resgates conjuntos do passivo e com isso buscando alinhar as alocações do ativo.

A gestora observa as práticas de Gerenciamento de Riscos do Mercado, e suas metodologias são baseadas em **diferentes análises, levando em consideração fontes externas independentes.**

É de boa fé e de prática interna a preocupação em não incorrer em riscos de iliquidez, sendo que a Comissão de Valores Mobiliários já normatiza efeitos punitivos para o gestor caso se incorra em tal risco. Há grande preocupação interna sobre o tema, visto que em casos de iliquidez o Fundo poderá ser fechado e o gestor removido do gerenciamento do Fundo.

ESTE MANUAL ENTRA EM VIGOR A PARTIR DA DATA ABAIXO. EM CIRCUNSTÂNCIAS DE MUDANÇAS DE CONJUNTURA ECONÔMICA, LIQUIDEZ E VOLATILIDADE ELE PODERÁ SER ALTERADO EM REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS. ESTE MANUAL SERÁ REVISADO ANUALMENTE, MAS NÃO NECESSARIAMENTE ALTERADO.

Atenciosamente,
Abradinvest Gestão de Recursos Financeiros Ltda
CNPJ/MF: 97.522.536/0001-09
Antonio Remi Zamboni
Sócio Diretor / Administrador de Carteira